

ÓBITOS POR ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDOS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS-MS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2012.

Juliana Pereira Guimarães Turci de Souza

Graduanda em Enfermagem
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Michelli Rodrigues dos Santos

Graduanda em Enfermagem
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Natalia Marinho Dourado Coelho

Doutoranda UNESP – Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.
Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de
Três Lagoas – FITL/AEMS

Gilmar dos Santos Soares

Enfermeiro-Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Regina Queiroz Gonçalves

Mestre-Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo traçar o perfil da situação de Acidentes de Trânsito da região de Três Lagoas-MS, mapeando os seguintes fatores: quantificar o número de vítimas registradas no Instituto Médico Legal (IML), separando por sexo e idade, para ter uma proporção de qual ocorre com maior incidência; e, identificar o local, pois o IML de Três Lagoas atende casos de regiões próximas e a natureza do fato do acidente, de acordo com os registros, os tipos de acidentes que foram citados. Foi realizado um estudo apresentando as altas porcentagens de risco, geralmente, devido ao comportamento dos indivíduos. Foi realizado um levantamento de dados dessas ocorrências no período de Janeiro de 2008 a Dezembro de 2012 utilizando a metodologia de pesquisa exploratória, que visa prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema que foi desenvolvido, por levantamento em fontes secundárias, estudo de caso selecionado e observação informal. Os procedimentos éticos foram utilizados com a não divulgação dos nomes das vítimas, apenas informações sobre o sexo, idade, local do acidente foram descritos para a preservação da privacidade do indivíduo. Através de tabelas e gráficos, fazendo uma análise relacionando: incidência por sexo, idade e natureza do fato. Demonstrou-se a importância da Enfermagem no atendimento às vítimas, que passaram por um acidente de trânsito envolvendo casos fatais ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes; Trânsito; Enfermagem; Fatores de risco.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O trânsito tem sido frequentemente assunto das primeiras páginas dos jornais e noticiários da televisão. Estima-se que é o responsável pela maioria

absoluta de óbitos por causas externas ocorridos no país, ceifando milhões de vidas todos os anos, causando sofrimento às famílias. Os acidentes automobilísticos representam importante problema mundial pelos índices de morbimortalidade (BIANCO, 1997).

Os estudos relacionados a acidentes automobilísticos, assim como ações de prevenção e controle são escassos, sem dar a importância necessária ao comportamento do motorista e do pedestre, das condições de segurança das vias, veículos e engenharia do tráfego. Desta forma, como resultado ocorrem muitos acidentes, envolvendo numerosa quantidade de vítimas (BIANCO, 1997).

Os veículos automotivos ganharam grande dimensão principalmente após a Segunda Guerra Mundial, usados como ferramenta de trabalho ou como símbolo de *status* social (CARDOSO, 1998).

O número de carros de passeio tem aumentado gradativamente e geralmente, cada membro da família possui um exemplar o que gera uma superlotação, ocorrendo congestionamentos, caos nas cidades e estradas, ocasionando maior número de acidentes (CARDOSO, 1998).

De acordo com dados do Ministério da Saúde, que compila todos os óbitos no Brasil e permite verificar a tendência histórica das mortes em decorrência de acidentes no trânsito (AT), mostra diferenças importantes entre homens e mulheres, com magnitude maior entre os homens. Esses dados são calculados considerando-se o número de habitantes com o número de acidentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Geralmente, o perfil epidemiológico dos Acidentes de Trânsito tem a ver com a personalidade dos indivíduos, que conduzem com sono ou utilizam medicamentos psicoativos, drogas ilícitas e álcool, além da potência de seus automóveis, ultrapassando os limites de velocidade. Sendo maior em pessoas do sexo masculino que dirigem com maior confiança, arriscando-se mais.

De acordo com o Ministério da Saúde, houve 43.250 óbitos em 2011 e 179.000 feridos hospitalizados em 2012. O Seguro de danos pessoais causados por veículos automotores de vias terrestres, ou seja, o seguro obrigatório DPVAT beneficiou em 2012, 60.000 indenizações por morte e 352.000 por invalidez, ocasionados por acidentes automobilísticos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

O atendimento pré-hospitalar das vítimas de acidentes automobilísticos é de extrema importância para uma avaliação criteriosa da gravidade do trauma no local do evento. Assim, representa uma oportunidade de sobrevivência até a chegada dos acidentados ao hospital e, serem tomados todos os procedimentos necessários (RAMOS; SANNA, 2005).

A atuação da Enfermagem não se restringe apenas à assistência direta, também desenvolve atividades educativas como instrutor, participando na revisão dos protocolos de atendimentos, elaborando material didático, além de atuar junto à equipe multiprofissional na ocorrência de calamidades e acidentes de grandes proporções. O enfermeiro necessita de qualificação e/ou capacitação profissional para poder atender quem necessita de socorro (SILVA, 2010).

Devido ao panorama crescente, de acidentes de trânsito, com ou sem vítimas fatais. Além do importante papel do Enfermeiro, não somente à assistência ao acidentado, mas também às orientações ao mesmo (quando possível) e à sua família, justifica-se o trabalho, evidenciando sua relevância.

Sendo que o objeto geral foi descrever os óbitos por acidentes de trânsito atendidos no Instituto Médico Legal (IML) de Três Lagoas – MS no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012.

MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho foi realizado por meio de coleta de dados, buscou-se junto ao Instituto Médico Legal (IML) de Três Lagoas – MS, dados referentes aos acidentes no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, com a utilização de tabelas e gráficos relacionando à natureza do fato de acidentes automobilísticos apresentados nos registros do IML, como: atropelamento, acidente de trânsito, capotamento e acidente com moto, de acordo com o sexo e idade do indivíduo, local e a data do acidente. A análise foi feita com uma amostra de 211 pessoas acidentadas de 0 a 100 anos, comparando a maior prevalência entre homens e mulheres na cidade de Três Lagoas-MS.

RESULTADOS

De início, o desenvolvimento do tema foi por meio de pesquisa de materiais técnicos, fazendo uma análise através da elaboração de tabelas e gráficos relacionando: incidência por sexo, idade e natureza do fato, com os acidentes que mais acontecem como: atropelamento, acidentes de trânsito, capotamento e acidente com moto.

Através dos dados foram feitos estudos comparativos a fim de chegar a conclusões sobre a relevância deste conhecimento e as repercussões nocivas que o tema traz a sociedade. Através de um estudo descritivo, baseados em dados estatísticos e informações de levantamentos de dados.

Foi verificado que o sexo masculino tem maior participação em acidentes de trânsito do que o sexo feminino, no período de análise de 2008 a 2012, o ano que ocorreram maior número de acidentes foi o de 2012 com 61 casos e a maior porcentagem foi na idade de 20 a 40 anos com 41,71%.

As tabelas 1 e 2 demonstram os acidentes automobilísticos no período de 2008 a 2012 envolvendo: Atropelamento, acidente de trânsito, capotamento e acidente com moto.

Tabela 1: Nº de acidentes com a idade e ano da ocorrência

Anos	2008	2009	2010	2011	2012
IDADE:					
0-20:	04	05	03	05	09
20-40:	13	10	15	32	18
40-60:	13	04	13	11	19
60-80:	09	00	07	02	14
80-100:	01	00	02	01	01
Total: 211	40	19	40	51	61
Masculino: 166	31	17	33	40	45
Feminino: 45	08	01	08	12	16
Três Lagoas: 130	20	13	25	35	37

Fonte: da pesquisa (2015).

Tabela 2: Relação entre a porcentagem de acidentes e a idade

DADOS	N: 211 pessoas	%
IDADE:		
O>20	26	12,32
20>40	88	41,71
40>60	60	28,44
60>80	32	15,16
80>100	5	2,37

Fonte: da pesquisa (2015).

Conforme demonstra o gráfico 1, os homens registaram 166 ocorrências, enquanto as mulheres, 45 ocorrências.

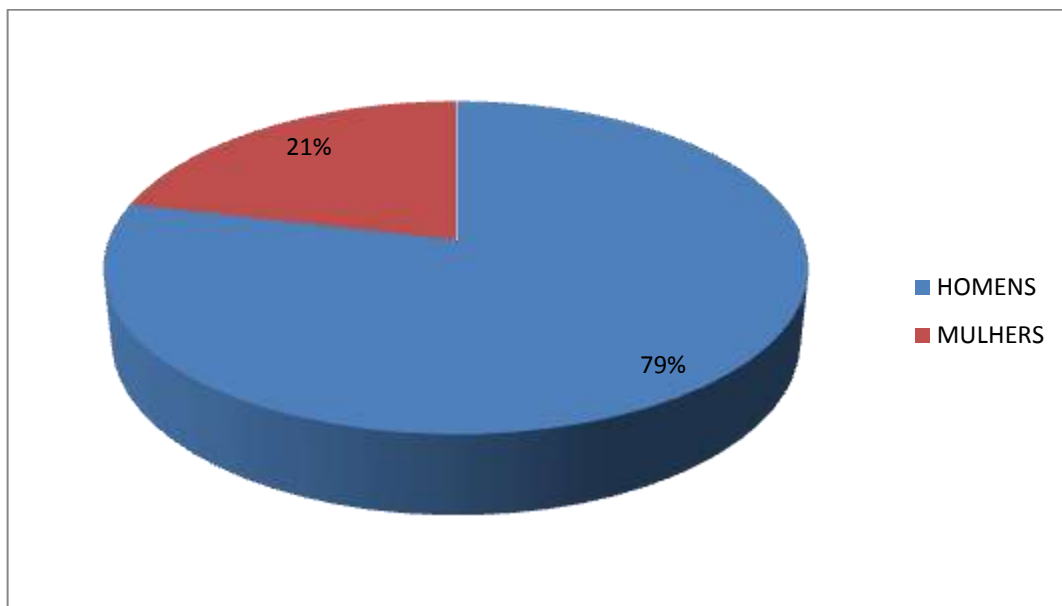


Gráfico 1: Relação de acidentes automobilísticos por sexo.
Fonte: da pesquisa (2015).

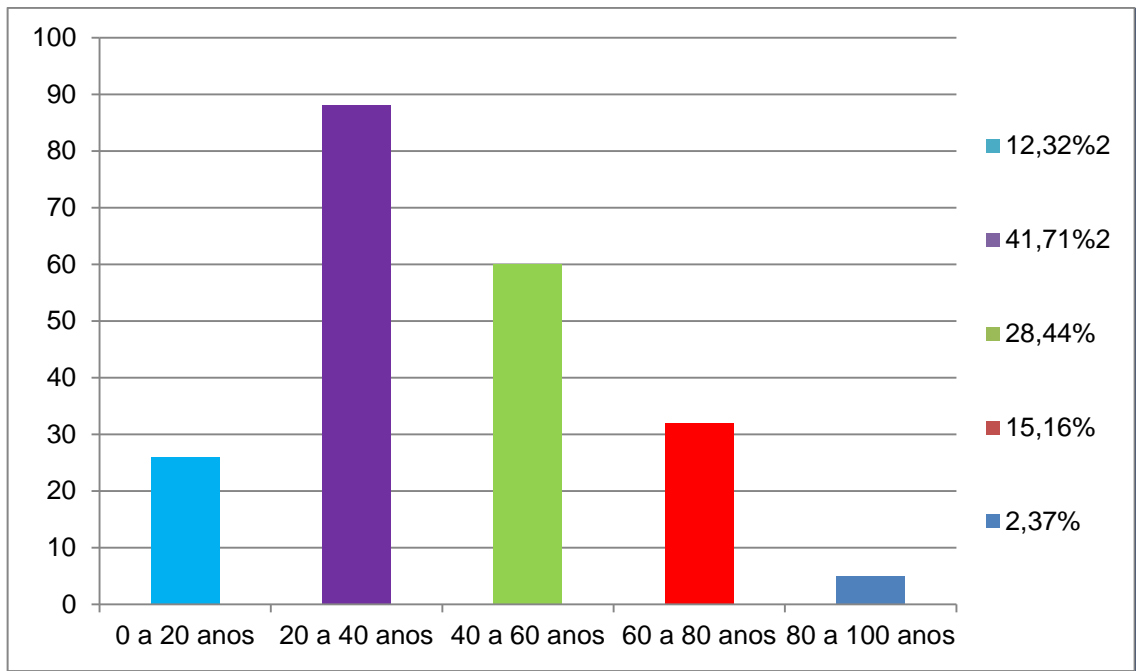


Gráfico 2: Relação do número de acidentes de acordo com a idade das vítimas.
Fonte: da pesquisa (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da modernidade radical em que vivemos, o ritmo de vida acelerado nas cidades, o individualismo, o desemprego, a competição, o trabalho, a luta pela sobrevivência podem tornar-se fontes permanentes de estresse no dia-a-dia, que levam o indivíduo a desenvolver algum quadro de enfermidade física ou mental. Esse quadro retrata um paradoxo mencionado por Giddens (1995), onde o homem modifica o seu modo de vida em nome do progresso e do avanço tecnológico, com o intuito de obter uma qualidade de vida melhor; ao mesmo tempo, ele é atingido pelas consequências impremeditadas desse ato, que lhe causam muito sofrimento e, provavelmente, uma situação de estresse ainda maior. Este caos urbano tem sido demonstrado no trânsito, vidas são interrompidas com o aumento do número de acidentes provocados por veículos automotores.

Todavia, a atuação do Enfermeiro não se restringe apenas à assistência direta, já que o mesmo, neste sistema, além de executar o socorro às vítimas em situação de emergência, tanto intra, quanto extra hospitalar, também desenvolve atividades educativas como instrutor, participando na revisão dos protocolos de atendimentos, elaborando material didático, além de atuar junto à equipe

multiprofissional na ocorrência de calamidades e acidentes de grandes proporções (RAMOS e SANNA, 2005).

Conquanto o Novo Código de Trânsito tenha introduzido uma disciplina muito maior no trânsito, produzindo, em consequência, uma redução nos índices de mortalidade, ele necessita de ações coadjuvantes provenientes de uma política pública adequada, que envolva, através da educação no trânsito, para que motoristas e pedestres se transformem em cidadãos mais conscientes e prudentes em relação tanto aos seus direitos como nos deveres, fazendo uma mudança cultural.

Por meio da pesquisa obteve-se as tabelas e gráficos sobre os acidentes automobilísticos, demonstrando no período de análise do estudo os números de óbitos e os tipos de acidentes ocorridos com maior frequência.

Através dos dados foram feitas observações comparativamente, chegando à conclusão sobre a relevância destes dados numéricos e as repercussões nocivas que o tema traz à sociedade, norteados com a leitura de artigos científicos atuais.

As tabelas e gráficos, pós observação e análise, corroboram de modo geral, com as informações e dados de estudos previamente publicados sobre o acidentes no trânsito.

REFERÊNCIAS

BIANCO, A. A. L. **Novo Código de Transito Brasileiro**: em perguntas e respostas – Lei n 9.503, de 23/09/97 e Lei n 9.602 de 21/01/98. Municipalista, 1997.

CARDOSO, Vicente Fontana. **Crimes em Acidentes de Transito**. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

GIDDENS, A. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1995.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito: mobilizando a sociedade e promovendo a saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 114-117, 2002.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, 2005.

SILVA, K. L.; SENA, R. R.; GRILLO, M. J. C.; HORTA, N. C. Formação do Enfermeiro: Desafios para a Promoção da Saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, p. 368-376, 2010.